

USO DA HIPODERMÓCLISE EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Alzira Rego Pinheiro¹
Ana Thays Dias Almeida²
Anne Karolline Rangel Rebouças²
Gabrielle Bezerra dos Santos²
Ana Elza Oliveira de Mendonça³

RESUMO

O processo de envelhecimento humano e o crescimento exponencial da população idosa demandou o desenvolvimento de novas técnicas e procedimentos para assegurar maior conforto e qualidade de vida às pessoas longevas em todo o mundo. Dentre estas técnicas destaca-se a hipodermóclise, definida como o uso da via subcutânea para infusão contínua de fluidos e medicamentos. Objetivou-se no presente estudo analisar estudos sobre a hipodermóclise e a sua indicação em pessoas idosas. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas fontes de dados indexadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed), com levantamento realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, com os descritores “hipodermoclysis”, “aged” e “nursing”, utilizando o operador booleano “and”. Foram incluídas pesquisas disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, sem definição de período de publicação. Foram selecionados seis artigos, os quais apontaram indicação clínica favorável da via subcutânea para hidratação leve a moderada na pessoa idosa e desconhecimento dos estudantes e profissionais em saúde quanto à técnica. Espera-se que, com este estudo, ocorra a divulgação ampliada da hipodermóclise para as comunidades acadêmicas e assistenciais e o incentivo para realização de novas pesquisas que possam analisar a efetividade desta técnica nos aspectos clínicos e econômicos na geriatria.

Palavras-chave: Hipodermóclise; Idosos; Vias de Administração de Medicamentos

INTRODUÇÃO

Em consequência da globalização, dos avanços tecnológicos e médicos, da velocidade das transições demográficas e epidemiológicas, notou-se acentuado declínio na taxa de fertilidade e aumento da expectativa de vida, ocasionando, assim, o processo de envelhecimento humano, iniciado a partir do século XX, e, que, atualmente, acentua-se em ritmo acelerado, considerado um fenômeno mundial (MENDES et al., 2018).

No Brasil, segundo os últimos dados do IBGE (2013), as mudanças demográficas referentes ao envelhecimento populacional estão mais aceleradas, se compararmos aos países desenvolvidos. Esse fato gera ao sistema de saúde e à previdência social dificuldades, como

¹Autora, graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, mariaalzirarp@gmail.com

²Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, anne.karollinne@hotmail.com, anninha000dias@gmail.com, gabriellebezerras@gmail.com

³Orientadora, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, anaelzaufnrn@gmail.com

aumento da demanda de profissionais e aparatos tecnológicos, gastos aos cofres públicos, disparidade econômica com o aumento de aposentadorias e doenças crônicas (BALDONI et al., 2011).

No entanto, envelhecer não é sinônimo de adoecer. Tais projeções apontam a importância de se discutir o fenômeno do envelhecimento em todos os seus aspectos: desde o clínico ao político-social, para garantir qualidade nessa etapa da vida (MIRANDA et al., 2016). Nesse sentido, novas técnicas e procedimentos precisam ser aperfeiçoados e formulados para atender às novas necessidades dessa população, como exemplo, a administração de fluidos pela via subcutânea ou hipodermóclise.

Embora seja uma técnica parenteral antiga, a hipodermóclise é desconhecida pela maioria dos estudantes e profissionais de saúde. Todavia, atualmente, com a ascensão da geriatria e cuidados paliativos, esta técnica adquire relevância no atual cenário hospitalar e de cuidados domiciliares, pois consiste em uma via mais acessível e confortável, de fácil inserção e manutenção, com raras complicações, bastante segura e de custos reduzidos (GOMES et al., 2017).

Sendo assim, é um procedimento vantajoso para pessoa idosa, uma vez que, devido ao processo natural do envelhecimento das veias e redução da elasticidade da pele, existe fragilidade capilar que dificulta a manutenção do acesso venoso nesses pacientes. Além disso, é considerada uma via acessível na impossibilidade do uso da via oral (CLARES et al., 2016).

Contudo, é fundamental discutir as limitações em torno da hipodermóclise em todas as faixas etárias. Dentre os principais motivos os quais não se considera esta técnica como de primeira escolha têm-se: restrições de grandes volumes de infusão e, conseqüentemente, necessidade de reposição rápida de volumes; contraindicação para quadros de anasarca e trombocitopenia grave, sendo indicada apenas para medicamentos específicos que possam ser infundidos por meio da via subcutânea (VIDAL et al., 2015) (SBGG, 2016).

Sabe-se que a absorção de medicamentos pela via subcutânea é realizada através da capilaridade sanguínea e linfática da hipoderme e depende do tamanho e da polaridade das cargas elétricas das moléculas farmacológicas. Nesta via, considera-se a absorção de moléculas negativas e menores mais rápidas, em virtude dos mecanismos compensatórios de eliminação das cargas elétricas negativas, como também, a limitação dos capilares da hipoderme dificultarem a passagem de grandes moléculas (SBGG, 2016).

Apesar do amplo respaldo na literatura internacional em Geriatria e Cuidados Paliativos, em âmbito nacional, os estudos em hipodermóclise são limitados, resultado da ausência ou mínima abordagem desta técnica na graduação, tornando-a pouco divulgada e visualizada com desconfiança pelos profissionais e estudantes de saúde.

No Brasil, a principal referência nacional é o manual do Instituto Nacional de Câncer (INCA) denominado “Terapia subcutânea no câncer avançado”. Esta publicação ressalta a importância de ampliar os estudos e construir manuais e protocolos operacionais padrões desta técnica destinados a pessoa idosa.

Frente ao exposto e a importância dessa modalidade de hidratação objetivou-se no presente estudo, identificar e analisar estudos sobre a hipodermóclise e descrever as indicações em pessoas idosas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo é orientado por fases, tais como: estabelecimento de hipótese ou pergunta de pesquisa, seleção da amostra definida pelos critérios de inclusão e exclusão, categorização, avaliação, interpretação e, por fim, síntese de conhecimento dos estudos (SANDES et al., 2018).

Para condução do presente estudo foi formulada a seguinte questão norteadora: “Quais as contribuições de produções internacionais e nacionais para o desenvolvimento da hipodermóclise em pessoas idosas?”

A coleta de dados foi realizada no período de janeiro de 2019 a março de 2019. Para reduzir a possibilidade de viés, foram utilizadas diversas fontes reconhecidas internacionalmente, tendo como: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF). Estas foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Enfermagem, U.S. National Library of Medicine (PubMed).

Como critérios de inclusão foram selecionadas pesquisas disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, sem definição de período de publicação. Excluíram-se as pesquisas repetidas nas fontes de dados selecionadas e que fugiam da temática abordada.

Para as buscas foram empregados os seguintes descritores: “Hiperdermóclise”/”Hipodermoclysis”; “Idoso”/”Aged”; “Enfermagem”/”Nursing”. A combinação entre as palavras-chave foi realizada por meio do operador booleano “AND”. Ao

final da busca, quantificaram-se, 34 artigos. Após leitura dos artigos na íntegra foram excluídos 28 e seis foram selecionados para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados seis artigos publicados entre 1992 e 2018 nos idiomas português e inglês. Após a seleção dos artigos, estes foram lidos minuciosamente a fim de garantir discussões sobre aprofundadas sobre a temática. Os artigos foram comparados e caracterizados quanto à nacionalidade, ano de publicação e profissão dos autores.

A maior parte dos estudos selecionados é internacional (67%), revelando que há limitação quanto ao número de estudos nacionais nesta temática. Esta informação expõe um possível obstáculo para os profissionais em saúde que, ao pesquisarem evidências científicas, que fundamentem suas decisões clínicas, se depararam com produções estrangeiras.

Quanto à distribuição dos artigos em relação ao ano, não houve disparidade associada a quantidade de publicações, embora ocorra intervalos, como demonstrado no quadro 1. A divulgação nas bases de dados eletrônicas do primeiro artigo encontrado sobre a temática foi em 1992, seguido por 1993. Após 11 anos à primeira publicação, resgatou a hipodermóclise na pessoa idosa, em consonância ao panorama atual de transição demográfica, que se preocupa em desenvolver práticas e tecnologias, principalmente, duras para resolução ou minimização direta de doenças crônicas e degenerativas, comuns em uma sociedade em constante processo de envelhecimento.

No que se refere à formação dos autores, houve, numericamente, consenso entre duas profissões que atuam de forma direta ao paciente idoso, sendo 50% pertencentes à classe de enfermeiros (as) e 50% a médicos (as).

Para apresentação dos dados dos estudos, recorreu-se ao Quadro 1, no qual foram dispostos os títulos, objetivos, resultados, autores e ano de publicação dos artigos analisados neste estudo.

N.	Título	Objetivos	Resultados	Autores/ Ano
1	Hipodermóclise no idoso: Uma terapia para autonomia no cuidado	Elaborar um protocolo de hipodermóclise para a pessoa idosa; Avaliar o conteúdo do protocolo de hipodermóclise por um painel de experts em enfermagem gerontológica.	Após a construção do protocolo, o mesmo foi avaliado por um painel de experts quanto a sua estrutura e composição das recomendações sendo indicado: inclusão de figuras para ilustrar as regiões de aplicação da hipodermóclise e da angulação para inserção do dispositivo.	BRITO, W. A. P. 2016
2	Hypodermoclysis with older adults	Informar os profissionais de saúde sobre a técnica de hipodermóclise em idosos.	Vantagens, desvantagens, contraindicações, educação em saúde e rentabilidade da hipodermóclise em idosos.	SMITH, L. S. 2014
3	Appropriate use of hypodermoclysis	Discutir a técnica de hipodermóclise	A técnica é utilizada em idosos e em pacientes com doenças reversíveis, não indicada para pacientes com demências avançadas e doenças terminais e difícil aceitação da hipodermóclise pelo médico.	BURGOYNE, G. 1993
4	Artificial nutrition and hydration in advanced dementia	Relatar o uso da hipodermóclise em uma idosa com demência avançada.	Uso da hipodermóclise na pessoa idosa acometida pela demência avançada é benéfico.	YING, I. 2015
5	Hypodermoclysis in the care of older adults: an old solution for new problems?	Relatar o caso do uso da hipodermóclise na pessoa idosa	A técnica apresentou vantagens por ser simples, segura, eficaz para administrar fluidos no tecido subcutâneo, pode ser mantido por períodos prolongados. No entanto, apresentou como desvantagens: risco de	MOLLOY, W. e CUNJE, A. 1992

			infecção no local da infusão.	
6	O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a hipodermóclise no idoso	Avaliar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre o uso da hipodermóclise no idoso.	71 participantes responderam não conhecer a técnica, sendo que a maioria desses estudantes não vieram transferidos de outra instituição e não possuem nenhuma formação t	MENEZE S, S. G. F. e MEDEIR OS, M. O. S. F. 2018

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados para compor a revisão de literatura, organizados quanto ao título, objetivos, resultados, autores e ano. Natal, RN, 2019.

Os artigos brasileiros abordaram a necessidade de conhecimento e manejo dessa técnica para os atuais e futuros profissionais de saúde. Revelou-se desconhecimento da técnica pelos profissionais em razão da ausência da abordagem de tal temática na universidade e da escassez de discussões em âmbitos institucionais e assistenciais (BRITO, 2016) (MENEZES et al., 2018).

Atualmente, em meio ao mercado de trabalho cada vez mais rigoroso, exigem-se, dos profissionais de saúde, competências e habilidades relacionadas à criticidade, à criatividade, ao conhecimento e à agilidade. Logo, espera-se que estes profissionais estejam a par de técnicas antigas e novas que possam contribuir para terapêutica do paciente. Dessa forma, torna-se preocupante a quantidade de profissionais em saúde que desconhece a hipodermóclise, técnica antiga e comprovada como eficaz por vários estudos de altos graus de evidências.

Segundo o estudo de Menezes et al. (2018), 60% dos estudantes que cursaram disciplinas relacionadas a administração de fármacos desconheciam a técnica. Tais resultados apontam possibilidade de lacunas no arcabouço teórico desenvolvido na academia e que estas limitações devem ser sancionadas em novos currículos ou introduzidas nas disciplinas relacionadas.

O estudo de Brito (2016) expôs uma quantidade reduzida de profissionais que realizam a hipodermóclise, sendo aplicada na população idosa em casos de desidratação leve a moderada. Da mesma forma, a pesquisa de YING (2015) a indicação clínica consiste na reposição de fluidos.

Já, segundo Burgone (1993), a hipodermólise não só é indicada para hidratação no idoso, como também, para pacientes de outras faixas etárias acometidos por doenças reversíveis. Todavia, o mesmo não recomenda o uso da via subcutânea em casos de pacientes com demências avançadas e doenças terminais, afastando-se da sugestão de uma ampla literatura, que preconiza e reforça o uso da hipodermólise nos cuidados paliativos, demência avançada com disfagia e confusão mental.

Takaki et al. (2010), relata a dificuldade em se utilizar a hipodermólise distante do contexto dos cuidados paliativos, indicando a insipiência dos enfermeiros e dos médicos não paliativistas quanto à técnica. O enfermeiro como principal responsável pelos cuidados com os acessos e administrações de medicamentos, deve estar sempre em busca de conhecimentos de novas técnicas baseadas em evidências científicas a fim de trazer conforto e recuperação rápida ao paciente.

Existe, ainda, uma resistência da classe médica em concordar com a utilização da técnica, uma vez que há uma dualidade entre o que foi e o que não foi aprendido na universidade. Sabe-se que a formação médica é baseada, principalmente, na reprodução de conteúdos de natureza, predominantemente, biológicas, como conhecimentos anatomo-fisiológicos, os quais não se alteram com frequência. Sendo assim, problematizar e questionar ações e práticas não são atividades habituais do perfil do estudante de saúde, em especial o de Medicina. Ressalta-se ainda a importância de expressivos estudos sobre a formação desses estudantes, visto que as informações científicas relacionadas a um problema já visualizado na prática ainda são reduzidos.

Em decorrência do envelhecimento, observam-se alterações no organismo da pessoa idosa relacionadas à bioquímica dos tecidos, à diminuição da capacidade fisiológica, à vulnerabilidade a doenças, principalmente, às crônicas não transmissíveis (RODRIGUES et al., 2016). Logo, é comum a utilização da polifarmácia nessa população. Dessa forma, considerando a necessidade acentuada de medicação, reposição de fluídos e das condições fisiológicas que o idoso possa apresentar, como incapacidade de medicar-se oralmente e dificuldade em garantir acesso venoso à elaboração e à utilização de vias de administração de medicamentos já existente e mais eficiente a essa população torna-se cada vez mais necessária, como a hipodermólise.

Sendo assim, quando a equipe de saúde não se encontra a par das medidas de administração de medicamentos e fluidos, anormalidades nas necessidades humanas básicas são observadas, como sono, nutrição, depressão, imunidade reduzida e, principalmente, dor. É

fundamental o monitoramento da dor no geronte, pois a sensibilidade a estímulos dolorosos torna-se reduzidos, portanto, é possível que quando se queixam por esse motivo, a intensidade da mesma seja efetivamente muito alta (GOMES et al., 2006).

Para Molloy (1992), embora a hipodermóclise apresente deficiências, as vantagens em torno da técnica superam suas desvantagens, considerando-a uma solução antiga para novos dilemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, a literatura apontou abordagem limitada e fragilidades quanto ao conhecimento da hipodermóclise no geronte tanto pelos estudantes como pelos profissionais de saúde, desde o nível acadêmico ao assistencial. Verificou-se também que a hipodermóclise não é prevalente no Brasil na área da Geriatria, sendo empregada com maior vigência nos Cuidados Paliativos, embora se aplique em ambas especialidades.

Sendo assim, espera-se que a técnica de fluidos e medicamentos infundidos seja discutida e implementada durante a graduação dos cursos de saúde, especialmente, Enfermagem e Medicina, profissões que atuam diretamente com o paciente. Além disso, espera-se maior incentivo na produção de pesquisas relacionadas à temática para que novas técnicas ou aprimoramentos sejam analisados, como também investigação de barreiras que justificam seu desuso, em âmbito nacional, de uma técnica comprovadamente benéfica, em particular, para população idosa.

REFERÊNCIAS

- BALDONI, A. O. et al. O impacto do envelhecimento populacional brasileiro para o sistema de saúde sob a óptica da farmacoepidemiologia: uma revisão narrativa. Rev. Ciênc Farm Básica Apl, v. 32, n. 3, p. 313-321, 2011. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/cefal/sites/default/files/Baldoni,%20Pereira,%202011.pdf>
- BRITO, W.A.P. HIPODERMÓCLISE NO IDOSO: UMA TERAPIA PARA A AUTONOMIA NO CUIDADO. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3999/1/Willian%20de%20Andrade%20Pereira%20de%20Brito.pdf> Acesso em: 03 mar. 2019.
- BURGOYNE, G. Appropriate use of hypodermoclysis. Rev. Can Farm. Pshysician, v. 39, p. 24-26, 1993. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2379590/> Acesso em: 03 mar. 2019.
- TAKAKI, C. Y. I. et al. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. Rev. ConScientiae Saúde, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/929/92915180020/> Acesso em: 03 mar. 2019.
- Acesso em: 03 mar. 2019.

- CLARES, J. W. B. et al. Subconjunto de diagnósticos de enfermagem para idosos na Atenção Primária à Saúde. Rev. esc. enferm. USP, v. 50, n. 2, 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342016000200272&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 08 mar. 2019
- GOMES, J. P. C. et al. Dor no idoso. Rev. Moreira Jr, 2006. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=3465&fase=imprime Acesso em: 14 mar. 2019.
- GOMES, N. S. et al. Conhecimentos e práticas da enfermagem na administração de fluidos por via subcutânea. Rev. Redalyc, v. 70 n. 5, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267052669029/> Acesso em: 08 mar. 2019.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default.shtm Acesso em 11 mar. 2019
- MENDES, J. L. V. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão de literatura. Rev. Remas, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165/272> Acesso em: 11 mar. 2019.
- MENEZES, S. G. F. O conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre a hipodermoclise no idoso. Rev. Enfermagem Contemporânea, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1690/2084> Acesso em: 03 mar. 2019.
- MIRANDA, G. M. D. et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 03 mar. 2019.
- MOLLOY, D. W. et al. Hypodermoclysis in the care of older adults: An old solution for new problems?. Rev. Can Pshysician, v. 38, p. 2038-2043, 1992. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2145510/> Acesso em: 03 mar. 2019.
- RODRIGUES, M. C. S. et al. Interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos em polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 24, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100613&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 14 mar. 2018.
- SANDES, L. F. F. et al. Atenção primária à saúde de indígenas sul-americanos: revisão integrativa da literatura. Ver. Panam Salud Publica, v. 42, 2018. Disponível em: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/49523/v42e1632018.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 26 mar. 2019
- SMITH, L. S. Hypodermoclysis with older adults. Rev. Nursing, v. 44, n. 12, p. 66, 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/nursing/Fulltext/2014/12000/Hypodermoclysis_with_older_adults.20.aspx Acesso em: 03 mar. 2019.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos. Rio de Janeiro: SBGG; 2016. 56 p. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/06/uso-da-via-subcutanea-geriatria-cuidados-paliativos.pdf> Acesso em: 08 mar. 2019. VIDAL, F. K. G. et al., Hipodermoclise: Revisão Sistemática da Literatura. Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, n. 45, 2015. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2953/1784 Acesso em: 08 mar. 2019.

YING, I. Artificial nutrition and hidration in advanced dementia. Rev. Can Fam. Physician, v. 61, v. 3, p. 245-248, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4369630/> Acesso em: 03 mar. 2019.